



---

## DOR, INSTRUMENTO DE ELEVAÇÃO

---

Pela graça infinita de Deus, paz!  
Balthazar, pela graça de Deus.

Na continuidade da análise da lei dos Destinos e de nosso comportamento diante dos que irão comparecer aos estudos do dia, criamos em nós uma expectativa sagrada de falar àqueles que estão interessados na Doutrina Espírita e na solução que ela tem para os grandes problemas da Humanidade.

Doutrina de paz, de consolidação de valores espirituais em nós; doutrina que exemplifica a caridade, é também a que nos mostra que a dor é sagrada, quando dela aproveitamos os ensinamentos que nos traz. Ora, justamente o que mais incomoda o homem terreno é a dor.

A dor, no seu aspecto amplo, destrói a sensibilidade da criatura, tornando-a dependente de fatores externos que a estimulem a superar este mal-estar passageiro.

O que iremos mostrar às pessoas será, justamente, que a dor, para o espírito, é instrumento de elevação. Portanto, os que a puderem suportar deverão fazê-lo não com o objetivo de maceração do corpo ou da alma, mas sim com o objetivo de transformação das ideias, dos conceitos, dos ideais.

Assim, o destino do homem, quando glorioso ou de sofrimento, adquire um caráter particular, um caráter pessoal, ímpar. Não há dor igual entre os seres. Não há sofrimento igual, não há mérito igual. Apenas há a criação humana, o destino que cada um traça e o resultado de sua ação no bem.

Ensinar esses conceitos, no Encontro; mostrar aos encontristas como fazer deles o que se aplica à sua vida; fazer com que a criatura aceite a dor não como companheira, mas sim como irmã, e a transforme em objeto de elevação, é o que cabe, também, neste Encontro.

Estudemos o assunto; melhoremos o entendimento, para poderemos falar com acerto.

Que Deus a todos nós ajude, abençoe e transforme, agora e sempre!

Graças a Deus! Que assim seja!

*Balthazar*

Do livro: *Em Torno de Léon Denis*. CELD  
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Veja as palestras pelo nosso site:  
[www.celd.org.br](http://www.celd.org.br)



Centro Espírita Léon Denis. Rua Abílio dos Santos, 137,  
Bento Ribeiro, RJ - RJ. Telefax (21) 2452-1846.

**Itens do Livro a serem estudados:**  
***O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. VIII –***  
**“Bem-aventurados os que têm o coração puro”, itens 20 e 21**

---

---

**BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM OS OLHOS FECHADOS**

---

---

20. Meus bons amigos, vós me chamastes, por quê? Para me fazer impor as mãos sobre a pobre sofredora que está aqui, e curá-la? E que sofrimento, bom Deus! Ela perdeu a visão e vive entre as trevas. Pobre criança! Que ore e espere; eu não sei fazer milagres sem a vontade do bom Deus. Todas as curas que pude obter, e que vos foram anunciadas, só devem ser atribuídas àquele que é o Pai de todos nós. Em vossas aflições, portanto, olhai sempre o céu e dizei do fundo do vosso coração: *“Meu Pai, curai-me, mas fazei com que minha alma enferma seja curada antes das enfermidades do meu corpo; que minha carne seja castigada, se necessário, para que minha alma se eleve até vós com a pureza que tinha quando a criastes”*. Após esta prece, meus amigos, que o bom Deus sempre ouvirá, a força e a coragem vos serão dadas, e talvez também essa cura que pedistes, timidamente, como recompensa da vossa abnegação.

Entretanto, já que estou aqui, em uma assembleia em que, antes de tudo, se trata de estudos, eu vos direi que aqueles que são privados da visão deveriam considerar-se como os bem-aventurados da expiação. Lembrai-vos de que Cristo disse que era preciso arrancar o vosso olho, se ele fosse mau, e que era preferível atirá-lo ao fogo a deixar que ele se torne a causa da vossa perdição. Ah, quantos existem na Terra que, um dia, nas trevas, amaldiçoarão terem visto a luz. Oh, sim, como são felizes aqueles que, por expiação, são atingidos na vista! Seus olhos não serão motivo de escândalo nem de queda; eles podem viver inteiramente a vida das almas; eles podem ver melhor do que vós que tendes a visão perfeita. (...)

Sim, bem-aventurado o cego que quer viver com Deus! Mais feliz do que vós que estais aqui, ele sente a felicidade, toca-a, vê as almas e pode, com elas, se dirigir às esferas espirituais que os predestinados da vossa Terra nem mesmo conseguem ver. Os olhos abertos estão sempre prontos a fazer a alma cometer erros; fechados, ao contrário, estão sempre prontos a fazê-la subir até Deus. Acreditai em mim, meus bons e queridos amigos, muitas vezes a cegueira dos olhos é a verdadeira luz do coração, enquanto que a visão, quase sempre é o anjo tenebroso que conduz à morte.

E agora, algumas palavras para ti, minha pobre sofredora: espera e tem coragem! Se eu te dissesse: minha filha, teus olhos vão se abrir, como ficarias feliz! Mas quem sabe se essa alegria não te perderia? Tem confiança no bom Deus que fez a felicidade e permite a tristeza! Farei tudo o que me for permitido por ti, mas, por tua vez, ora, e, principalmente, pensa bem em tudo quanto acabei de te dizer.

Antes que me afaste, recebei, todos vós que estais aqui, a minha bênção. (*Vianney, Cura de Ars. Paris, 1863.*)

**21. Nota:** Quando passamos por uma aflição, e ela não é consequência de nenhum ato praticado na vida presente, é preciso procurar a sua origem em uma existência anterior. Os fatos que habitualmente chamamos de caprichos do destino, nada mais são que os efeitos da justiça divina. Deus não aplica punições arbitrárias; ele quer que haja, sempre, uma correlação entre a falta cometida e a pena aplicada. (...)